

PROJETO DE LEI N° 037/2013 - LEGISLATIVO

EMENTA: Denomina nome de Avenida João Pereira de Góis Sobrinho em nosso município e dá outras providências.

O VEREADOR José Ronaldo Paca, NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DO PODER LEGISLATIVO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE, ESTADO DE PERNAMBUCO, no uso das suas atribuições legais, submete à apreciação dos vereadores desta Casa, o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º - Fica denominada **Rua João Pereira de Góis Sobrinho**, a Rua Projetada nº 22, Malaquias Cardoso nesta cidade.

Art. 2º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a mandar confeccionar a placa relativa à denominação de que trata o artigo anterior.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 3 de abril de 2013

José Ronaldo Paca
(Ronaldo Pacas)
- Vereador Autor -

BIOGRAFIA

João Pereira de Góis Sobrinho (Seu João Velho)

Nasceu nesta cidade, no começo do século XX e pautou sua vida em cima dos preceitos da honestidade e do bem servir.

Filho de Manoel Pereira de Góis e de Petronila Teixeira Delgado, seu João Velho nasceu no dia 22 do mês de outubro de 1901. Na metade da década de 20, casou-se com Maria José das Neves com quem teve os seguintes filhos: Inácia, Severino e Raimundo. Em 1931 ficou viúvo. Casou-se, então, com Matilde Bezerra da Silva. Desse casamento, surgiram os filhos: Manoel, Maria, Amaro, Benedito, Helena e Maria José.

Dada a sua intensa amizade com Raymundo Aragão – de quem era compadre – seu João Velho empenhou-se juntamente a outros amantes da Vila de Santa Cruz, na luta pela emancipação política desta terra - conforme consta em documentos transcritos para o livro que conta a trajetória de Raymundo Aragão, escrito pelo professor Lindolfo Lisboa -, lugar do qual ele muito se orgulhava.

Efetivada a emancipação política, aliou-se ao político e compadre Raymundo, para a eleição deste no ano de 1954. Tendo seu amigo e compadre prefeito, tratou logo de arregaçar as mangas e foi à luta. Na Prefeitura, exerceu a função e zelador do Açougue Público, fiscal do mercado de farinha e depois “fiscal-geral”. Entre as tarefas do fiscal-geral estava a de evitar que os animais – principal transporte dos feirantes – ficassem soltos vindo a provocar danos nas ruas ou na feira livre, entre outros atributos.

Desde o final da década de 40 seu João Velho mudou-se com esposa e filhos para a rua do Alto, hoje Avenida Jatobá onde ainda hoje moram as suas filhas Helena e Maria. Foi um longo período onde cultivou muitos amigos e dividiu com eles as alegrias como era típica a vida naquela rua.

Foi seu João velho um honroso colaborador do Cartório Arruda, onde exerceu a função de curador e socorro sempre presente dos

pecuaristas da Região, como pode atestar o tabelião aposentado Renato Cordeiro de Arruda. Nesse período, resolvia problemas de escrituras – atualização, transferências, quitação de impostos e solicitar registros - nos cartórios das cidades vizinhas, sem para isso cobrar algum salário. Sempre fez este trabalho onde mantinha relacionamentos extraordinários tanto aqui, quanto em cidades como Brejo da Madre de Deus, Jataúba – que insistia em chamar de Jatobá de Brejo - e Taquaritinga do Norte. No cartório de Registro Civil, também esteve sempre ao lado do então escrivão, Aduino Francelino Aragão. Sua colaboração pode ser atestada nos diversos livros do cartório onde pode se encontrar sua assinatura em diversos termos, pois, ele estava sempre ao atento quando solicitado.

Como cidadão e membro da comunidade dos chamados “Negros do Alto”, sempre esteve no centro dos eventos de interesses sociais. Prova disso é que seus filhos sempre estiveram envolvidos no São João dos Negros do Alto e outros eventos daquela comunidade.

Foram 40 anos de seus quase 87 vividos dedicados com abnegação a serviços em benefício desta cidade e sem perceber remuneração. Ele sobrevivia das doações dos pecuaristas que confiavam a ele a tarefa de resolver problemas documentais e da agricultura praticada pelos membros de sua família e, principalmente, da olaria – mantida ainda hoje pelos seus filhos Severino, Raimundo e Manuel – às margens do rio Capibaribe no lado do Brejo da Madre de Deus.

Assim sendo, o pleito para que se coloque o nome deste santacruzense em um logradouro público, é mais do que justo, tendo-se toda a sua dedicação às causas desta Terra e pela sua grandeza fraternal. Em quatro décadas morando na “rua do Alto” com toda a sua família ele fazia questão de repetir sempre: “não tenho nenhum inimigo e nunca tive raiva de ninguém. Quero somente que todo mundo se orgulhe desta cidade”.